



**Ata da 8ª Reunião
Comitê de Regulação de Atenção à Saúde –
COSAÚDE**

**2ª Reunião da Revisão do Rol de
Procedimentos - 2016**

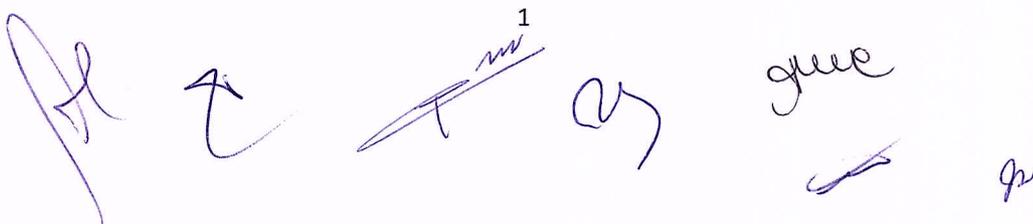
Data: 24/02/2015

Local: Edifício IHGB, Rua Teixeira de Freitas, n.º 05, 2º andar - Glória
Rio de Janeiro

Às dez horas do dia 24 de fevereiro de dois mil e quinze, no Edifício IHGB, Rua Teixeira de Freitas, n.º 5, 2º andar, Glória, Rio de Janeiro, realizou-se a 8ª Reunião do Comitê Permanente

de Regulação de Atenção à Saúde – COSAÚDE 2ª Revisão do Rol de Procedimentos. A reunião foi presidida pelo Sr. **Teófilo José Machado Rodrigues**, Gerente-Geral da Gerência-Geral de Regulação Assistencial à Saúde e pela Sra. **Karla Santa Cruz Coelho**, Gerente de Assistência à Saúde e contou com a presença dos membros a seguir: ALBUCACIS DE CASTRO PEREIRA (CNC), ALEXANDRE TAKASHI TEREZA (SINOG), CRISTINA GAMA (FBH), FRANCISCO JOSÉ DE FREITAS LIMA (UNIMED DO BRASIL), JOÃO DE LUCENA GOLÇALVES (CNS), JOÃO PAULO DOS REIS NETO (UNIDAS), LUIS ALBERTO CATANOCE (FORÇA SINDICAL), MARIANA BARBOSA (FENASAÚDE), MAURO BLINI (FENASAÚDE) MÉRCIA LEITE NAGEM (FENASAÚDE), MIYUKI GOTO (AMB), ROBERTO DE OLIVEIRA VELLASCO (FBH), TITO PEREIRA FILHO (CFO), VERA QUEIROZ S. DE SOUZA (FENASAÚDE), SÔNIA AMARO (PROTESTE), CRISTIANE JOURDAN (ABRAMGE), VÂNIA CRISTINA CANUTO SANTOS (DGITS/SCTIE/MS), MARCOS RAFAEL MARINHO REIS (SINOG), OTELO CHINO JUNIOR (SIMESP/CUT), SILVANA MÁRCIA BRUSCHI KELLES (UNIMED DO BRASIL), REYNALDO ROCHA N. JÚNIOR (ABRAMGE), ROCHELE SANTOS (ANS), BRUNA DELOCCO (ANS), VÂNIA TAVARES (ANS), ALINE MESQUITA (ANS), EDILBERTO BONFIM (ANS), ANDRÉ ANDRADE (ANS), KARLA COELHO (ANS), ADRIANA CAVALCANTI (ANS) E TEÓFILO RODRIGUES (ANS), conforme lista de presença anexa. Dr. Teófilo inicia a reunião agradecendo a presença de todos e apresentando a Drª Vania Canuto da CONITEC/Ministério da Saúde que abordará o trabalho realizado na comissão. Ela inicia citando a Lei 12.401/2011, que criou a CONITEC, informa que a incorporação deve ser feita baseada em evidências e estudos de avaliação econômica, apresenta o ciclo de vida das tecnologias segundo a CONITEC e as subcomissões, cita os requisitos para avaliação da tecnologia e o fluxo desta incorporação. Explica como se dá a tomada de decisão, informa que entre a avaliação e a disponibilização deve ser publicada uma portaria de incorporação. Depois aborda a importância da avaliação econômica como auxílio para buscar uma tecnologia melhor, comparando-se custo/benefício. Dr. João Paulo (Unidas) questiona em relação aos quimioterápicos orais quais os estudos aceitáveis, qual a visão da CONITEC em relação aos indicadores. Ela informa que na CONITEC prefere-se sobrevida global, mas, depende da história natural da doença, tipo de estudo, conflito de interesse, entre outros aspectos. Dra. Rochele Santos esclarece que sempre se deve analisar qual o tipo de terapia para se avaliar os critérios de incorporação. Dr. Francisco Lima (Unimed Brasil) cita que na reunião anterior no Cosaúde foi solicitado que houvesse critérios para incorporação e que a Nota Técnica da ANS deixa claro como quesito de incorporação é a aprovação na CONITEC e ele solicitou que a CONITEC fizesse parte do grupo de incorporação dos antineoplásicos orais até tendo em vista as críticas à Tratativa Unimed. Drª Karla Coelho pondera que Dr. Francisco tocou em pontos importantes e afirma que o Ministério da Saúde faz parte da Câmara de Saúde Suplementar e que sempre há representantes da SAS nas reuniões. E que no que for possível, vamos aproximar as decisões na Saúde Suplementar com as do SUS, ainda ressalva que a aprovação na CONITEC é priorização na Saúde Suplementar. Drª Silvana (Unimed Brasil) fala da complexidade saúde suplementar/SUS e que metanálises afirmam uma diferença de sobrevida livre de progressão e sobrevida global e que a sobrevida livre de progressão somente pode ser usada como proxy para sobrevida global, quando se tratar de um câncer que tenha uma evolução de muitos anos, pois não seria muito viável fazer um estudo de longo prazo para medir o desfecho de sobrevida global, sugere que a ANS poderia pautar na CONITEC também. Drª Karla esclarece que as operadoras e AMB, também podem pautar, até mesmo coisas do dia/dia. Dr. Roberto Vellasco (FBH) faz uma ressalva sobre como se dá a incorporação no rol do que é aprovado no CONITEC, e que a avaliação custo/benefício às vezes não é realizada. Dr.

1

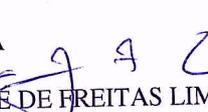


Albucaccis (CNC) refere que com representante dos usuários diz que eles logicamente querem o melhor, e que no mutualismo deve-se analisar a relevância e a eficácia. Dr^a Rochele lembra que é considerado o que a CONITEC avalia, mas, é um dos critérios e que leva-se em conta o que é relevante na saúde suplementar e não na perspectiva SUS. Dr^a Christiane (Abramge) diz que a perspectiva do grupo é a saúde suplementar e que no SUS existe a preocupação orçamentária, pois a coletividade é muito maior, há um custeio definido e tem que haver uma adequação perfeita. Dr^a Mýuki (AMB) diz que o rol evoluiu e que um dos critérios para incorporação é ter CBHPM, que várias sociedades médicas desconhecem a CONITEC e não fazem submissão a ela por querer incorporar somente na saúde suplementar. Dr^a Vania (CONITEC) retorna a apresentação relatando a experiência da CONITEC com os problemas e nas soluções encontradas, tais como; parcerias, reuniões, diretriz de avaliação econômica, e como seguir estas diretrizes, demonstra como seguir o check list e ressalva que custo/efetividade é diferente de impacto orçamentário e que no Brasil (SUS) se considera os dois. Por fim, cita os resultados de janeiro 2012 a dezembro. 2014 citando que neste período foram incorporadas 115 tecnologias e que a maioria das análises é sobre medicamentos. Dr. Teófilo agradece a Dr^a Vania e apresenta Dr^a Rosana (GGEFP/ANS) que inicia a apresentação sobre o impacto financeiro do Rol na metodologia do cálculo de reajuste. Relata que os reajustes definidos pela ANS são apenas para os plano individuais (12,31% dos beneficiários da saúde suplementar) e que o cálculo é feito *ex post*. Dr. Edilberto (ANS) coloca que um complicador do estudo *ex-ante* é a variabilidade no preço da tecnologia e a variabilidade regional. Dr^a Rosana responde que os estudos realizados para mudança na metodologia do cálculo de reajuste apontaram que a regionalização causava iniquidades. Estuda-se um novo modelo que considere a eficiência das operadoras, utilizando os dados do DIOPS. Dr. André (GGEFP/ANS) enfatiza que há um esforço muito grande junto à DIOPE quanto à auditoria dos eventos indenizáveis por tipo de plano (individual) e que a ideia é progredir no cálculo desta carteira. Ademais, com a implementação da TISS será possível analisar melhor o impacto. Dr. Reinaldo (Abramge) pergunta porque a análise só é feita com 2 anos e afirma que o cálculo prejudica o ganho questionando como fica o lapso temporal. Dr^a Rosana diz que esta defasagem é considerada e que esse é um dos problemas da metodologia, mas, não há base para se calcular antes. Ela também explica que a análise das tendências é feita no período de 30 trimestres e é utilizado despesa agregada. Dr. Teófilo agradece a Dr^a Rosana e passa a informar o que foi discutido no GT de antineoplásicos orais, em seguida Dr^a Rochele enumera o que está sendo discutido no GT de Genética e o que será incluído em termos de sequenciamento e o padrão a ser adotado, cita também a proposta de revisão de nomenclatura na tentativa de equalizar Tuss e Rol, por fim elenca as bibliografias utilizadas para as diretrizes. Dr. Teófilo apresenta a agenda atualizada das próximas reuniões. Dr^a Rochele informa que os formulários incompletos não estão sendo baixados. Dr^a Karla solicita que quem sugeriu critérios encaminhem suas contribuições e afirmou que o que não for incorporado neste Rol será encaminhado para a CONITEC. Dr. Teófilo encerra a reunião agradecendo a presença de todos.

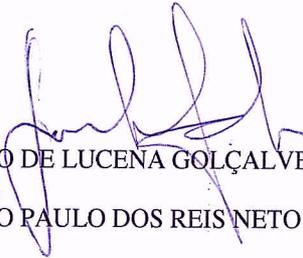
Assinaturas.

ALBUCACIS DE CASTRO PEREIRA 

ALEXANDRE TAKASHI TEREZA 

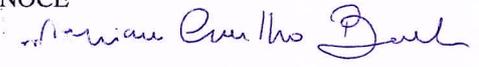
CRISTINA GAMA 

FRANCISCO JOSÉ DE FREITAS LIMA 


JOÃO DE LUCENA GOLÇALVES

JOÃO PAULO DOS REIS NETO 

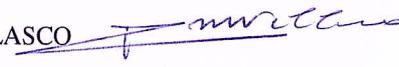
LUIS ALBERTO CATANOCE

MARIANA BARBOSA 

MAURO BLINI 

MÉRCIA LEITE NAGEM 

MIYUKI GOTO 

ROBERTO DE OLIVEIRA VELLASCO 

TITO PEREIRA FILHO

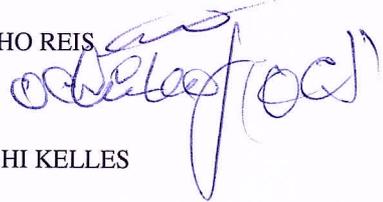
VERA QUEIROZ S. DE SOUZA 

SÔNIA AMARO

CRISTIANE JOURDAN

VANIA CRISTINA CANUTO SANTOS

MARCOS RAFAEL MARINHO REIS 

OTELO CHINO JUNIOR 

SILVANA MÁRCIA BRUSCHI KELLES

REYNALDO ROCHA N. JÚNIOR

ROCHELE SANTOS

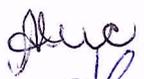
BRUNA DELOCCO

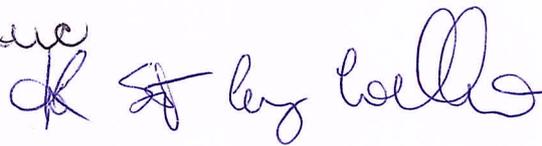
VÂNIA TAVARES 

ALINE MESQUITA

EDILBERTO BONFIM

ANDRÉ ANDRADE

ADRIANA CAVALCANTI 

KARLA SANTA CRUZ COELHO 

TEÓFILO JOSÉ MACHADO RODRIGUES